

O CASAMENTO DO PEQUENO-BURGUÊS

A MÃE: Marcondes está pronto - Aqui está o bacalhão!

Marcondes de repente.

O PAI: Mas não faz bondade uma história!

A NENE: Como papai! O senhor sempre perde a voz.

O PAI: Primeiro a história. Não diga da minha confusãoção e sua tolerância às coisas... não, essa já é uma outra história... Bem, todos nós estávamos comendo peixe, todos juntos, quando de repente, ele se engasgou com uma espinha. Você deveria tomar muito cuidado com estas espinhas espinhosas! Bem, então ele engasgou e começou a sacudir as pernas e as pernas, como se estivesse morrendo...

A MÃE: Jaleco, o cabô é seu!

O PAI: ...como se estivesse morrendo e a ficar azul como uma carne e desmoronar um copo de vinho! Não pegou um tanto desgracioso! aí bataram nas costas dele como se ele fosse um tambor e ele vomitou tudo por cima da mesa. Não se podia comer mais ali - não ficamos contentes porque fomos comer tudo lá fora, bacalhão, afinal era a minha confusãoção - então vomitou tudo por cima da mesa e quando não conseguimos deixar ele em forma de mesa, ele disse com uma voz bem profunda e forte, ele era diferente mesmo e cantava no coral, então isso também tem uma história ótima, então ele disse...

A MÃE: Meu peixe está frito! Por que ninguém diz nada!

O PAI: Ihm, delicioso! Então ele disse...

A MÃE: Mas você ainda não provou!

O PAI: Eu vou comer agora! Então ele disse...

A MÃE: Jaleco, como mais um pedaço.

O NENE: Marcondes, meu sogro está contando uma história!

O PAI: Muito obrigado, Jaleco. Então, o bacalhão... Ah, sim, ele disse:

"Crianças, eu quero me engasgar!" E a comida ficou toda estragada.

Fim

O NENE: Muito bom!

O MENE: Ele fala como um livro!

A MÃE: Ah, agora eu não quero mais comer peixe!

O NENE: Claro, as burguesinhas não comem peixe, são vegetarianas.

A MADAME: A luz elétrica não ficou pronta!

A NENE: Ihm! Não se usa luz para comer peixe!

O MARIDO: Last elétrica é de mau gosto, assim como está é bem melhor.

A IRMÃ: É muito mais condutivo.

A MADAME: É, mas não aí não deixa nem luz!

O AMIGO: Esta iluminação é a ideal para uma barbafeita!

O MOÇO: para a irmã - Você acha? Você é condutiva!

A IRMÃ: Sim. Muito! eu adoro Helmholtz! De tem um perfil tão lindo!

O PAI: Morreu de tuberculose na mandala da espinha.

O MOÇO: Uma doença terrível!

O PAI: O tio do Weber tinha um lençol que foi atacado por esta doença. Quando ele estava em barbafeiti naquela noite, nem se podia dormir! Por exemplo, uma vez ele me contou...

A NENEA: Papai, por favor! Isso é tão indelicado!

O PAI: O quê?

NENEA - Tuberculose na mandala da espinha!

A IRMÃ: Como é que está meu primo, lábio!

A MADAME: Excelente! É está neste todos nós queremos dormir, não é?

O AMIGO: ao Nene - Saúde, meu chapel!

O NENEA: Saúde a todo mundo!

Brindam

A IRMÃ: ao moço, comemorando - Festas circunstanciais!

O MOÇO: Você acha inadequado? Continuam comemorando.

A MADAME: Que chacinha bom está aqui dentro!

O AMIGO: Simplesmente embriagado!

A IRMÃ: O melhor gosto mais velho de água de colônia!

O MOÇO: Que cheiro maravilhoso! Volta a conversar com a manita.

A MADAME: É verdade que foram todos mentes que ficaram todos os mentes, inclusive a criatura!

A NENEA: Todos. Uma mente desenhos, compras madeira, cortina, apliques e depois colou, fez tudo, e até que ficaram lindos, não é?

O AMIGO: Ficaram magníficos! Não sei onde foi arranjar tempo para tudo isso!

O NENEA: De noite, às vezes ao meio-dia, mas a maior parte de manhã cedo.

A NENEA: Todo dia ele levantava às cinco horas da manhã para trabalhar!

O PAI: Uma obra-prima! Eu sempre diria a ele: eu compo os mentes! Mas ele não quis!

Essa aí é igualzinha ao Johannes Segismundo. Um dia ele queria...

A NOIVA: Ele queria fazer tudo sozinho. Depois não sabia manter as coisas sob controle!

A MADAME: Des não fofos! Vão dar bastante!

A NOIVA: Vão dar muito mais do que a senhora e do que todos nós!

Não sabemos como eles foram feitos! Minha mãe fez até a vida!

O NOVO: Não se pode confiar nos motivos que se compram nas lojas, são todos uma pocaria.

O MARIDO: É uma boa ideia. Assim eles ficam fazendo parte de nós mesmos e tornamos mais cuidados. A madame, nas mulheres, se você quiser fazer, você mesma, se quiser...

A MADAME: É por que não você? Não vem? Ele é assim mesmo!

O MARIDO: Não foi isso o que eu quis dizer, você sabe muito bem!

O PAI: A história do Johannes Segismundo é muito engraçada!

A NOIVA: Só que eu nunca acho graça nas suas histórias!

A IRMÃ: Ai, Maria! Não seja grossa!

A NOIVA: Eu acho que meu sogro sabe contar as coisas muito bem.

O AMIGO: Exatamente! Principalmente nos momentos mais engraçados das histórias.

A NOIVA: Mas ele fala demais!

O NOVO: Bobagem!

O AMIGO: São marantes! simples! Plácidas!

A MADAME: É não temos tempo de sobra!

A MÃE rubrando: Agora, a senhora!

O PAI: Eu poderia encerrar a história. Uma vez ou sete vezes... Vai depois...

O AMIGO: Que portuna! Não tá a antebraço!

A MÃE: É pulso com creme chantilly!

O AMIGO: Então quem não aguentando mais!

A MÃE: Já vê, não precisa é isso! Não precisa creme demais! Não tem muito isso! Bom proveito!

A IRMÃ: Ai, eu sou louca por creme chantilly!

O **SEIXO:** **E** **mesma!**

A IRMÃ: É... Você tem que fechar a boca. Aí parece que a gente não tem mais dentes!

A NOIVA: Mais creme, papai!

O PAI: Calma, calma! Jóhannas Segmússon, por exemplo, sempre dizia...

A NOIVA: Minha sogra, o creme de chantilly está uma delícia! A noivinha tem que me dar a receita!

O NOVO: A sua mãe - só que ela nunca vai cozinhar tão bem quanto a noivinha, mãe...

A MÃE: Bem, é que eu sou três vezes!

A NOIVA: Ah, botando tudo isso...

A IRMÃ: Mas é possível! Sendo, não dá certo!

A MADAME: Principalmente ovos!

O AMIGO: é tanto que engano - Ovos, *ahahahahahahaha*, ovos, *ahahaha*... essa é, *ahahaha*, muito boa... Ovos são muito bons, excelentes; sendo, *ahahaha*, sendo, *ahahahahaha*, não dá certo, *ahahaha*, essa é excelente... *ahahaha*. Como ninguém aí, ele de repente pula de si e começa a rir e começa a rir rapidamente.

O NOVO: Tentando-lhe nas costas - Que foi?

A IRMÃ: O que é que tem? Os ovos são muito importantes mesmo!

O AMIGO: recomeça a rir - Muito importante! *Ahahahah!* Ah, que ótimo! Eu não tenho nada contra os ovos!

O PAI: Ah, sim... Estamos falando de ovos? Ovos! Uma vez, meu falecido pai, que Deus a tenha, me deu um ovo para comer numa viagem. Eu perguntei: Ele está duro? Como uma pedra? me respondeu aquela santa mulher. Bem, eu acederei nela e pus o ovo no bolso. No meio da viagem...

A NOIVA: Papai, por favor, me passa o creme!

O PAI: Sim. Mas eu estava no meio da viagem...

A MADAME: explicando - A carne também faz um ótimo momento que fazemos!

O NOVO: Fimem! É de respirar!

A NOIVA: Até que ficou bom!

A IRMÃ: Ah, eu acho que ficou um pouquinho largo demais.

A MADAME: É o que acontece. Quando a gente começa fazer as próprias coisas...

O AMIGO: Mas ainda está bem vivo...

O PAI: Eu queria dar para vocês uma carne boa! Uma honra da família! Tem valor de antiguidade! E também é saudável!

O AMIGO: Antigamente as pessoas costumavam fazer as coisas!

O NOVO: As pessoas de hoje não são mais como as de antigamente.

O PAI: "Quatro pessoas, muitas carnes!" é o que sempre dizia - o velho feio feio. Um homem muito original. Um dia ele chegou na igreja quando o padre estava bem...

A Mãe: entrando - E agora eu disse! Maria, vem me ajudar a trazer a vinha!

O Nêno: Agora vamos molhar a garganta!

O Pai: Um momento! Falando em molhar... tem um caso que eu queria muito contar para vocês! Quando aparecerem as primeiras gárgulas...

O Nêno: Primeira! Hoje tem pouco deite vinho, meu sogro. Vinha não deixa a língua seca.

Servem a vinha

O Amigo: O que é que você dois estão aí conversando a tempo todo tão barulhento?

A Mãe: quer saber - Não!... Nada! De aí estava me dizendo...

O Marido: ao sogro - Já faz cinco minutos que você está falando meu pai. Por acaso o senhor está me falando com cara de piano e meu pai, um pedral?

O Moço: Desculpe, eu estava pensando...

O Marido: Ah, sim, você pensa... É ótimo pensar, mas por favor, não pense com os pés!

A Mãe: tá de boa agora, já! já!

A Madamê: Por que você não fecha um vez de ficar falando barulhento!

Silêncio

O Amigo: Mas o senhor estava falando de amigos de família e foi interrompido!

O Pai: Ah, sim, eu estava falando de casal! Muito obrigado! Obrigado! Maria, todo mundo da nossa família mora naquela casa!

O Nêno: Então vamos beber à saúde dos vivos, meu sogro! Saúde!

Bebem: Saúde!

O Marido: levantando - Meus caros amigos!...

A Madamê: Se você quer fazer alguma coisa de inteligente por seus caros amigos, então cala a boca!

O Marido: senta.

O Amigo: Por que o senhor não faz o discurso? Sua mulher aí estava brincando...

A Madamê: Meu marido não entende de brincadeiras!

O Marido: Também, eu não tinha nada a dizer. Bebe.

O Moço: levanta.

A Madamê: Fala!

A Mãe: já! já! abraça o colete! Assim não fica bom!

Neste momento, os cinco da igreja começaram a cantar

A IRMÃ: Os cinco, seu vilão! É agora que você tem que fazer o discurso!

O AMIGO: Escutem... Que música! Elna a ama...

A IRMÃ: ao noivo que está chorando - Pôá!

A NOIVA: Deixa o talado comer!

O MOÇO: ôê pó, avô - Quando dois jovens a para noiva e o jovem noivo, amadurecidos nas tempestades da vida, atravessam os caminhos do matrimônio, dão-se que os amos cantam nos céus! Quando a jovem noiva - dirige-se a ele - volta a olhar um belo dia, de sua infância, talvez seja possuída por uma maior melancolia. A partir deste momento deverá enfrentar a vida, esta vida hostil... - a noiva sobeja - ... verdade que ao lado de um homem experiente, que mostrou a sua casa com suas próprias mãos, e sente como tem-deve ser tratado fraternalmente, para receber, junto à elite de sua criação, a alegria e a dor. Por isso bebamos à saúde destes dois jovens jovens e noivos, que esta noite vão se pertencer, mutuamente, pela primeira vez. A Atadame-ê uma gargalhada. Pela primeira vez e por toda a eternidade! Os acompanhados a esta aliança, eu peço a todos que cantem comigo. "Tava um cara coisa maravilhosa!" de Uic! Começa a cantar mas como ninguém o acompanha, ele canta.

Silêncio

O AMIGO: J' mala voz - Ninguém sabe a música mas o discurso ele notou muito bem.

A IRMÃ: Maravilhoso! Há lá como um livro!

O MARIDO: Está na página 85 do "Manual do Casado". É bem decorado.

A MADAME: Cria coragem na cura!

O MARIDO: Quem, eu?

A MADAME: Você mesmo!

O MARIDO: O vinho está excelente!

Os cinco param de cantar. As primeiras relaxam.

O PAI: Eu estava contando a história da cura.

A NENHA: Era o velho, todo mundo já conhece!

O PAI: A da morte do seu tio-avô August?

A NOIVA: Essa mesma!

O NOIVO: Como foi mesmo que seu tio-avô morreu?

O PAI: Não, primeiros vocês não me deixaram contar a história dos casos, depois não me deixaram contar a história das perversas, apesar de ser ótimo, não quiseram ouvir a história do Fritz Faust eury e do Johannes Segundus. Então, é verdade que é um

prosequindo longa demais, mas não dura mais que dez minutos no máximo... bem, então fica para depois... Mas como eu estava dizendo...

A MÃE: Saúde, saúde as crianças!

O PAI: Tio August morreu de barriga d'água!

O MARIDO: Saúde!

O PAI: Saúde! Barriga d'água. Primeiro começou no pé, mais precisamente nos dedos... depois foi subindo, foi subindo até o joelho! Ai não passa mais, desandou! Ai que seu corpo inteiro começou a ficar molhado, a barriga começou inchando... Eu sei que fizeram uma lavagem, mas morreu assim...

O MARIDO: Saúde!

O PAI: Saúde! Saúde!... Eu sei que fazendo lavagem eu não já era tarde demais. Logo atacou o coração e acabou. Ele estava de cama... naquela cama que eu queria dar a você... ele estava entrando na cama e gemia como um doente, ah é, ele parecia mesmo um doente, estava falando das pernas dele. Ai, a irmã dele, avó do você, lhe disse naquela grande aflição, já era madrugada, disse-lhe que já estava chorando no quarto, aliás eu acho que ainda existem as cortinas, então ela lhe disse: "August, você quer um padre?" Ele não respondeu nada, mas sabia o jeito - havia isso há sete semanas, tanto tempo já durava aquilo, desde quando ele não pôde mais se levantar do leito - e disse: "É principalmente o pé". Depois gemia de novo, mas morde não desistia, pois achava que se tratava de salvar uma alma, por isso, depois de mais hora, ela disse: "Então August, você não quer um padre?" Mas o tio, nem ao menos prestou atenção, e papai que estava junto, disse para ela: "Deixa ele, está sentindo dor". Papai era muito sensível. Mas ela não quis, por causa da alma, e eles não tinham féimeas, e recorreu a: "August, é por causa da tua alma imortal". Ai, papai contou mais tarde, o tio desviou os olhos, **■** girando para a esquerda onde eles estavam parados e, ficando sério, disse uma coisa que eu não posso repetir aqui. Era um pouco grosseiro como o périplo do August, realmente não posso... mas a história, sabem... tenho de dizer ou não se não posso... mas a história, sabem... tenho de dizer ou não se não posso... Ele disse: "Infelizmente..." Bem, você já sabem, não é? Quando tinha dito isso, com esforço, como se pode imaginar, ele morreu, é verdade. A cama ainda existe até hoje. Está lá no sótão esperando você. Bolo.

Edição

A MÃE: Agora eu não tenho mais nada

O AMIGO: Você não deve levar as coisas tão a sério, garota! Venha lá, vá! Foi uma história engraçada, né não.

A NOIVA: cochichando ao Noivo - Realmente, ele bem que podia ter papai com papai confiante.

O NOIVO: Deixa, Maria, assim ela fica contente!

O BACPO: A liderança do grupo ocorre somente em uma reunião?

A.14.12 (a) $\frac{1}{2}$, (b) $\frac{1}{2}$, (c) $\frac{1}{2}$, (d) $\frac{1}{2}$, (e) $\frac{1}{2}$, (f) $\frac{1}{2}$, (g) $\frac{1}{2}$, (h) $\frac{1}{2}$, (i) $\frac{1}{2}$, (j) $\frac{1}{2}$, (k) $\frac{1}{2}$, (l) $\frac{1}{2}$, (m) $\frac{1}{2}$, (n) $\frac{1}{2}$, (o) $\frac{1}{2}$, (p) $\frac{1}{2}$, (q) $\frac{1}{2}$, (r) $\frac{1}{2}$, (s) $\frac{1}{2}$, (t) $\frac{1}{2}$, (u) $\frac{1}{2}$, (v) $\frac{1}{2}$, (w) $\frac{1}{2}$, (x) $\frac{1}{2}$, (y) $\frac{1}{2}$, (z) $\frac{1}{2}$.

© Fiat. Vengono da una collezione non ufficiale.

A. *Myrica*: *Clara*, *clara*

0 ANEXO: O mais importante é que as cadeiras são largas. Tem lugar para dois.

A. 1994/24/2001 Das untere Quadrat des ersten und zweiten Rows.

© 2000 by John Wiley & Sons, Inc.

4. RESULTS

Fig. 10.10 (continued) Mean growth of common and rare species

A MARILYN: levante e olhe para você no espelho. Ah... falta é a chance legal... bem... é legal, mas é tão dura... não é tão muito confortável. Bem, já que foi feita para isso...

A Hoffa: desmontado - A cristaleira não é uma grade! Ela principalmente é trabalho de carpintaria! Não sei, muitos pessoas não ligam para isso, eles distribuem e sem muita reflexão, sem avaliar o fabricado.

Para é, um indivíduo. Tem alma, tem vida, tem nada. Nada mais que isso um indivíduo. Agora os outros indivíduos, todos os outros que fossemos, eles foram molhados com o mesmo suor e lágrimas. Foram parte de nós mesmos!

QUESTION: Is your attorney a "disfavored" party to a lawsuit?

Abstract ☐ **Keywords** ☐ **Open field** ☐ **Two sub-quarries were open adjacent**

▶ INCHIESTA *Perché un'impresa che produceva ricami per la casa è diventata un'azienda di successo?*

1. NOME: *Atas eu não tenho um interesse. Você sempre tem que ficar com a cabeça gelada? Então bem, então não Por fora a cristologia não é lá muito comum. Uma característica já não se usa mais, está fora de moda. Hoje as portas são de vidro, com cortinas coloridas. Mas por dentro pode-se fazer interessantes. Era exatamente isso que eu queria ver.*

US881117 - Substituted Benzene, naphthalene, anthracene, and phenanthrene

HAIJIANHUI: Falso ma verba bruciando a verbi! outra vez verbi below demand! they have
 ligas na sua cabeça, verbi não suportar o fardo!

NOTICIA Mas se a mulher quer ver, não tem! Por favor! Seja inteligente em deixar os dois casados. Assim não a chateia. Mas, você pode glori!

ABSTRACT: The value and use... A chapter of *Contemporary Biology* would

NOTE: Experts at your university to conduct the seminar included a biochemist, a toxicologist, a statistician, a physicist, a biologist.

References: *Not a required field for manuscripts with no references.*

NOTES: Author may not desire a biohistory. Film not a good anti-orientation guide.

A MADAME: Ah, deixa, não faz mal! Pode ser que por dentro também não seja grande coisa. Então, não vale a pena... Pelo jeito é quase impossível abrir esta cristaleira. É um de seus defeitos!

O MARIDO: ameaçando - Eu já disse para você sentir! Chega! Já está demais!

A IRMÃ: Ah, não! Já que estamos de pé por que não dançamos um pouco!

O AMIGO: Ótima ideia! Vamos dançar a mesa!

O NOVO: Dançar é ótimo! Mas onde está a música?

O AMIGO: Eu sei tocar violão. Eu está no corredor. Vai pegar o violão. Todos estão de pé. O pai e o marido vão para a esquerda e tentam. Formam. O pai e o amigo levantam a mesa e a afastam para a direita.

O AMIGO: É bom tomar cuidado.

O NOVO: Para quê! Eu sei bem para aguentar o tranco! Larga a mesa com força no chão. Um pé da mesa se solta. Bom, vamos dançar.

A NOVA: Quebrava alguma coisa?

O NOVO: Não, não foi nada! Só uma coisinha. Vamos dançar!

A NOVA: Por que você não toma cuidado?

A MADAME: Já sei você não deveria esquecer o que que você planejamos! Mas você não acha que uma boa cola seria melhor que nada!

O NOVO: Língua de cobra! A senhora dança!

A MADAME: Por que você não abre o baú com sua mulher!

O NOVO: Ah, é mesmo. Vem, Maria!

A NOVA: Não! Agora eu quero dançar com o seu Ham!

A IRMÃ: Ah, e qual é qual! Com quem você dança!

A NOVA: ao marido - O senhor não dança!

O MARIDO: Não, minha mulher não deixa.

A IRMÃ: Mas o senhor devia dançar sendo eu vou tomar chá de cadela!

O MARIDO: Mas não é direito, uma vez que eu não quero... Levanta e coloca o seu baço.

O AMIGO: afastando o violão, ele chama todos - Eu posso tocar uma valsa! Começa a tocar.

Tão para dançarem o pai com a Madame, A Noiva com o Amigo e a irmã com Marido.

A MADAME: muito depressa! Muito depressa! Parece um carruagem!

A dança acaba e depois pára.

A MADAME: Foi ótimo. Não dançamos nada mal... Se deixo com você tudo vai para o chão dançar. Um estado. A Madame e o Amigo voltam.

O AMIGO: Alguma coisa quebrou.

A MADAME: Alguma coisa queriosa e é claro que vão dizer que fui eu!

O NENE: Não, o que é isso? Não foi nada... Eu mesmo comentei.

A MADAME: É, você dança muito bem no seu salão, tem é o musical.

A NENE: De certo, a dança foi um pouco rápida demais para a senhora, por isso não deve ir.

A MADAME: É que seu marido tem um tempero...

A BEM: O senhor gostou?

O MARIDO: Muito! desta vez gostei muito!

A MADAME: Você tem é que tomar cuidado com o coração!

O MARIDO: Você se preocupa com isso!

A MADAME: Claro, depois a enfermidade sua ou...

O NENE: Vamos sentar!

A MADAME: Ah Amigo - Você toca muito bem!

O AMIGO: Ora, sendo a senhora dançar...

O NENE: Não seja bobão! Vamos sentar! Então que dizer que você gostou desta valsa, não é?

O SEU: Muito! Vamos dançar mais um pouco!

O NENE: Não.

O PAI: Ainda tem vinho? Bebendo se conversa melhor.

O NENE: Vamos colocar a mesa no centro. Fazer o que está com aquela do amigo. Deixa vir só se pelo menos tenha mais cuidado!

A Mãe traz vinho. Todos voltam a beber, mas agora apertando as cadeiras.

A MADAME: Por que você não canta alguma coisa no salão mais musical?

O AMIGO: Eu não canto bem.

O NENE: Não faz mal, canta pelo menos para ouvir um pouco a nossa festa!

A MADAME: De vez em quando, meu marido canta. E também toca violão.

O AMIGO: Ah, assim tocou!

A MADAME: Pegue o violão!

O MARIDO: Não, eu não sei mais tocar.

A BEM: Toque!

O MARIDO: E se eu não chegar até o fim!

A MADAME: É sempre assim!

A BEM: Já está!

O MARIDO: Podia ser que ainda me lembrasse de uma.

A MADAME: Antigamente, ele tocava o tempo todo, mas depois que nos casamos, ele parou. Ele se dedica a me abraçar. Antigamente, ele sabia uma porção de músicas, depois esqueceu um monte delas e cada vez sabia menos. Ele se parecia cada vez mais como se sofresse de mauismo, e no fim ele ainda sabia só uma. Cante esta agora!

O MARIDO: É, esta eu canto. Da um acorde no violão e começa com muito entusiasmo! No tempo dos amantes.

Um latíssimo sorriso,

Ele tinha uma...

Pára

Ele tinha uma...

Silêncio

Esqueci. Não sei mais. Agora esqueci mais esta... Era a última...

A MADAME: Maravoso!

O NOIVO: Isso não é nada! Eu, por exemplo, não consigo cantar nenhuma nota.

O NOÇO: E se não dançarem mais um pouco, bem?

O AMIGO: Claro! Vamos dançar! Agora é a minha vez! Pelo menos uma valsa e minha irmã sabe tocar, não é? Lá-maior e sétima! Por favor, dona Maria, agora é a minha vez.

A MADAME: Mas eu não quero mais dançar!

O NOIVO: Então vamos ficar olhando.

O PAI: Maria dança muito bem!

A Noiva dança com o Amigo.

O MARIDO: Escute alguns acordes do violão - Lá maior é assim.

O AMIGO: com entusiasmo - Você dança muitíssimo bem! Mais depressa!

O NOIVO: E? Cuidado para não cair!

A MADAME ao Noivo - Nunca me pegaram dançando desta forma!

A IRMÃ: A senhora gostou!

A MADAME: Dependendo do homem!

O AMIGO: parando - Meu sangue subiu à cabeça! Toma lábeis, toma aqui a sua pateta

de volta! Da dança como eu sei! Agora eu quero beber.

O PAI: Vamos voltar para a mesa! Assim não dá para conversar!

O NOVO: É, vamos sentando! A Noiva em voz baixa: Ou você quer continuar dançando?

A NOIVA: Ah, é assim? Vamos trocar de lugar? Ah, Amigo! Você vai sentar aqui! A Madama: A senhora não quer sentar lá! A madama senta ao lado do noivo. Papai, o senhor fica na cadeira.

O NOVO: ah, uma garota! - Agora vamos beber! Um brinde à nossa felicidade!

O MOÇO: Entre suas mãos!

O AMIGO: Construídas por ele mesmo!

O PAI: Saúde! Maria, quando você era uma criança que usava um vestido que vinha por cima dos joelhos, um dia eu te dei vinho. Seu pai achou engraçado: ele queria que você dançasse, mas você acabou dormindo.

A MADAME: Drão neste caso é melhor você para de beber, não é, meu filho!

O MADRUGA: Nunca vi alguém dançar assim tão bem!

O AMIGO: Ah! Agora estou bem-humorado! Ah! agora eu estava molesto que o pai, entre aqui estava muito sério. Mas agora a letra está me fazendo. Não sabe? Ah! Que é isso? Olha a cadeira. Papai preso numa coisa!

A NOIVA: Marchando!

O AMIGO: É uma laia da madeira.

O NOVO: Não faz mal...

O AMIGO: Não faz mal para a cadeira, mas era a melhor calça que eu tinha.

O NOVO: É você sentou sua calça para meu casamento!

O AMIGO: É. Mas agora eu vou cantar.

O NOVO: Não é preciso. Se você não está com vontade, não precisa.

O AMIGO: procurando o violão - Desta vez eu quero cantar!

O NOVO: Não, eu quero dizer, se você ficou chamado...

O AMIGO: Eu não estou chamado.

O NOVO: Estou falando da calça...

O AMIGO: Deixa, valeu pelo baile...

O PAI: Ah, sim! "Este é uma providência", Para sempre dizia!

O AMIGO: canta a "Balada da Castidade em Tom Maior"

Cô! Não mexerem um ao outro se casarem

Cô! estamos nós! Da colcha e senta!

Ela é minha! Com desejo, ela perdoa
 A mesquinha, o fogo da paixão, atinge
 Mas ele só beijou a noiva no altar;
 "Minha noiva não é uma velha moçoita?"
 Fizesse, ela jamais perdoa!

Ah! Como é quente sua mão!
 Ah! Como bate o coração!
 Ela beija os seios quentes gelados
 Cuidado! Não vá perder os sentidos!
 Ela só beijou o noivo no altar;
 "Ela não era uma velha moçoita?"
 Fui boba, foi o que ela perdoa!

Para ela ficar doente
 Uma puta ele foi procurar
 Ninguém é glória desta terra
 A puta lhe ensinou a morrer
 Mas o seu corpo era um abismo
 De poderio e ascetismo
 E nisso ela não falava!

Para apagar o fogo
 Que o puro desejo acendeu
 Ela abria o jogo
 E, ao primeiro que veio, ela deu
 (Debaixo da mesa)
 Ela foi furada!
 Não era feia, mas a carícia
 Menina brutal é sempre uma delícia
 E sua forma, ela matava!

Hoje ele vive a se esquecer

A filha, pra que voltar?

Ninguém mais de mais tão feliz

Ela só beipa a noite no mar!

Ela como padre, ela como puta

Agora dia em para quem gosta
 "A Castidade é uma bela festa!"

A Madame el

O NOVO: Ésta na cozinha. Uma das mais melhores cozinhas. A Madame, A senhora
 gostou! Eu sou muito mais velho.

O AMIGO: Ah, eu adoro esta música! Principalmente a parte da história! A Maria
 Como é, gostou!

A NOVA: Não sei, acho que não entendi.

A MADAME: Que é isso, Maria? Eu não estou falando de você não, mas bem...

O PAI: Inquieta - Odeio esta ideia!

A NOVA: Como é, senhor que quer que eu saiba!

O NOVO: O Sr. Antônio também desapareceu. Não entendo porque ele foi convidado...

A MADAME: Eu não é o pai dela!

A NOVA: É que ele é conhecido o filho do pai dela.

O NOVO: Então é um filho.

A NOVA: Eles devem ter sido

O PAI: Que bom! Pela menos eles não ouviam a música. Maria, vai ver onde eles estão!

A MADAME: Eu acho que eles ouviram a música e foram apelar a filha.

O MADAME: Sua mãe também está na cozinha.

O NOVO: Ah, ela está fazendo mais coisa...

A NOVA: Falarão sobre as coisas - Que interessante!

O NOVO: Depois o primeiro que você dança com ela...

A NOVA: Eu estou muito de vontade!

O NOVO: Por causa do baile!

A NOVA: Não! Por causa das suas amigas! Já!

O AMIGO: Eu estou muito bem. Agora eu estou muito bem. Quando bebo, eu me sinto
 como Deus!

O NÓPIA: Não, você devia ter dito: quando Deus te cria, ele se sente como um inseto-
rio.

O AMIGQ: é um pouco excitado - Olha aí, parafuso! Não é sempre que você tá com
dentão?

O MANEIR: Vou-me fazer lembrar uma dentada! Um dia-dia o bone Deus sentiu necessidade
de passar incógnito, disfarçado. Mas esqueceu de colocar a gravata! Então foi
encontrado e levado para um hospital!

O AMIGQ: Que pena, o senhor costura tão mal. Perdeu toda a graça.

O PAI: Éta é éta, mas Jaqueline Schmidt, um dia até ele foi parar num hospital, no meio
dos loucos! Foi assim, ele...

Entram a irmã, a Néia e o Miço.

A IRMÃ: Não apertamos mais a laço o creme.

O NÓPIA: Tudo bem. Não estamos contando piadas.

O MIÇO: O creme está delicado!

A MADAME: Vocês fizeram o creme no fogão?

A IRMÃ: Não, aqui em casa não fazemos creme no fogão!

A MADAME: Porquê que você tem de dizer "É claro, não fizemos o creme no fogão", porque
você está se comportando como uma bruxa! Ela aí, se joga na cadeira, um estalo. Ai!
Levanta.

O AMIGQ: Queremos alguma coisa?

A MADAME: Acho que a cadeira...

O NÓPIA: Não pode ser! Pode rebolar em cima dela! Eu fiz as cadeiras de três cretões,
tão?

A MADAME: Eu não tenho mais coragem de me sentar aí. Vou sentar na chaise longue.

A IRMÃ: A senhora já sentou lá e agora está com um pé quebrado!

O AMIGQ: examinando a cadeira de Madame - Realmente, por aqui tem alguma coisa
que não vai bem. Desta vez não foi uma laqueada só, não. Olha aqui, pessoal, é
melhor tomara cuidado com os sapatos!

O NÓPIA: se aproximando - Ah, é... Essa é a cadeira que já tinha problemas. As cadeiras
não foram suficientes. Eu não sabia que era essa cadeira, sendo terra gelada que se
sentava muito quente.

A NÓPIA: Então teria sido aquela cadeira!

O MANEIR: Aqui tem uma cadeira solando.

4.4.4.1 *Aggregates as reported in the previous year*

© AMIGOS: Magnificent! © perched: Alike to me some casting, right before my window. Great
 way to feel strong. Mike has said, "I'm not here, I'm not here!" I'll never do anything else.

© 2004 by Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 103–110

[illegible]

© 2009 by The McGraw-Hill Companies, Inc. All rights reserved. This book may not be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or by any information storage or retrieval system, without prior written permission from The McGraw-Hill Companies, Inc.

4. *What is the main idea of the passage?*

Q PAI: Por falar em diabetes, Rosenberg e Companhia tinha sempre pão de mel, mas o filho, como todos os filhos, queria que os doces fossem para a mesma altura das cabegas. Os filhos faziam as reclamações que a Rosenberg e Companhia faz com frequência. Com o diabetes, ele pôde comprar uma casa maior, equipada com um laboratório com máquina de primeira mão com correnteza de chocolate! Os sempre, disse muitos comeciantes do comércio com estes filhos da diáspora... Não vai ser agora que eu vou me esquecer deles para não poder mais, humilidade e Deus não me castigue!

4. **Intermittent fasting:** Eating only during certain hours, like the Mediterranean diet, can also help with weight loss.

© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 105–112

A. MATHIAS: How long, exactly? For real space agents, quantum can be as little as a couple of seconds.

(3) **ANEXO:** Lista contendo uma nota falsa em algum lugar... Você quer que eu cante mais, alguma coisa?

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

no âmbito da Comissão de Trabalho

requisito *Da dove si ha detto, allora, vuol il governo dei cittadini?*

© 2000 Blackwell Science Ltd, *Journal of Internal Medicine* 247: 395–401

in summary, this work suggests that the following:

© 2005 by The McGraw-Hill Companies, Inc.

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 103–110

04.458720 - *Mano à esmoita postal, mas sua vida está marcada.*

Q: NUNCA Viestes beber e mudar de assunto? Cilha, aqui dentro está muito formal! Põe a tua mãozinha na minha cintura! Põe a cintura.

© 2000 John Wiley & Sons, Inc. *Journal of Polymer Science: Part A: Polymer Chemistry*, Vol. 38, 1151–1159 (2000)
 CCC 0887-624X/00/071151-09\$10.00

doi:10.1017/S0022278X09990099

A MADAME: Que não afiro.

O AMIGO: É se você usasse um pitulencalho!

A NORVA: Você está falando sério?

O AMIGO: Um dia você vai ter que afiro, não é?

A NORVA: Mas hoje não!

O NORVO: Só para pegar um jogo de basquete!

O AMIGO: - agressivo - Então me diga o que é que nós vamos ficar fazendo aqui para matar o tempo!

A MADAME: Podemos dar uma olhada nos outros móveis.

O NORVO: É uma ideia! Eu vou na frente.

Então levantam

A IRMÃO: Eu prefiro ficar aqui.

A NORVA: Será que? Não sei mesmo!

A IRMÃO: Por que não?

A NORVA: Calar aqui, Irmão, eu acho que tudo tem um fim!

A IRMÃO: É que é assim eu posso muito bem dizer isso pra você, eu não queria me levantar porque minha cadeira está quebrada...

A NORVA: Por que você quer isso?

A IRMÃO: Eu sei quebra será que?

O AMIGO: pegando a cadeira - Todo mundo deve ficar muito quietinho... é melhor ninguém se mexer, aí não se quebra mais nada!

O PAI: Vamos ver os outros móveis!

O AMIGO: a mesa vai para a Madame - A mesa ainda está inteira.

O NORVO: Os móveis não são nada de excepcional...

A MADAME: Desde que eles estejam...

O NORVO: Sim, Maria!

A NORVA: fica aí - lá vai! Vai na frente. Então saem pela porta do centro.
No caminho

A MADAME: ao Amigo - O solta-limbo a casaca!

O AMIGO: É uma grosseria! Madame, agora tudo é permitido!

A NORVA: está sentada na mesa e começa a sujar

O NORVO: voltando do quarto - Eu vim buscar a lanterna, tem alguma coisa errada na

instalação elétrica.

A NÓRIA: Por que você não chama um electricista para fazer a instalação?

O NÓRICO: O que é que foi com você? Sua irmã também podia ter-se portado melhor.

A NÓRIA: É o seu amigo!

O NÓRICO: Uma mulher de respeito não dança daquele jeito!

A NÓRIA: É o Milton, o meu convidado! Aquela história de "para noiva" não foi por acaso! Ah! Eu morri de vergonha, fiquei vermelha e todo mundo me riu. O jeito que ele olhava para mim... É aquele olhar que inspira a música! Parecia que ele queria se virar de alguma coisa.

O NÓRICO: Depois foi aquela manquinha indecente! Parecia que ele estava pensando: "com essa aí não tem problema".

A NÓRIA: Toma cuidado com o que você diz, ele era meu amigo! E eu não sou "essa aí", não senhor!

O NÓRICO: O que eu faço para mandar toda essa gente embora! Eles comem, bebem, fumam, riem da minha cara, e o pior: nem pensam em sair. É a festa é normal, não é?

A NÓRIA: É que festa!

O NÓRICO: Não fique assim! Quando eles forem embora...

A NÓRIA: Vai estar tudo quebrado!

O NÓRICO: Eu queria tanto ficar só com você. Olha, eles estão voltando!

A NÓRIA: Eu não quero que eles fiquem embora. Vai ser pior!

O NÓRICO: Tentando a carota contra seu dinheiro - Está frio aqui...

Os outros aparecem na porta

O PAI: Ficamos esperando na cozinha, porque não tinha luz no quarto de dormir.

O AMIGO: Estamos atrapalhando!

A MARIANE: Tem um acesso de riso.

O MARIENHO: O que é que foi agora!

A MARIANE: É não engraçado!

O MARIENHO: Tem alguma coisa engraçada por aqui?

A MARIANE: Não! Tudo é muito engraçado! As cadeiras quebradas, os convidados ficam com cara, essa festa! Ai de gargalhadas.

A NÓRIA: Dama Erasm, por favor...

A MARIANE: Tudo quebrado! Continua dando até que se joga, de gargalhadas, em uma cadeira que se espanta e ela vai para o chão. Isso também! Ah! assim! Agora, vou ter que me sentar no chão!

O AMIGO: ainda também - E eu é bom! Devíamos ter trazido cadeiras portáteis.

O AMIGO: pergando sua mulher pelo amigo - Você é está doente? Se continuaria assim vai acabar arrebatando todos os móveis! As cadeiras não têm culpa. As Mulheres! Desculpe.

O AMIGO: Ah, vamos sentar em qualquer lugar. Quando a gente se doente não tem importância.

Todos sentam.

A IRMÃ: Que pena que não tinha luz! A cama é tão linda!

A MADAME: Ah, é! A luz elétrica a não funciona!

A NOIVA: Já está, por que você não vai buscar mais velas?

O NOVO: Está no quarto. Me dê a chave.

A NOIVA: Eu vou com você.

Sem.

A MADAME: Hum! Estou sentindo um cheiro estranho...

O AMIGO: É verdade, antes eu não havia notado.

A IRMÃ: Eu não estou sentindo nada!

A MADAME: Já vê? O cheiro é da colar!

O AMIGO: Ah! Então foi por isso que ele gostou muito visto da água de colônia que eu dei de presente de casamento!

A MADAME: Agora não tem mais jeito de esconder o fedor da sala.

A NOIVA: veja.

O PAI: Quando eu te vejo aí, ao lado da porta, me lembra de você quando era menina, era linda! Mas agora você está se abrindo, como uma flor.

A MADAME: O seu vestido é bem feio, heim!

A NOIVA: Caeça a Deus eu não preciso de apliques.

A MADAME: É uma indolência!

A NOIVA: Por quê? A cartagena sentiu?

A MADAME: Quem tem feitiado de vidro não deve jogar pedras no vizinho.

A NOIVA: Quem tem feitiado de vidro!

A MADAME: O seu vestido está tão bem feito que quase nem se percebe que você está...

O AMIGO: Saúde! Hum, que vinho bom, heim!

A NÉVOA: chorando - Irmã!... irmã!...

O MARIDO: O que é isso?

O NÉVOA: voltando - Aqui está o vinho! O que está acontecendo?

A IRMÃ: Uma balcaria?

A MADAME: Qual é a balcaria, gente? Qual é?

O PAI: Vamos com calma, vamos com calma! Saúde!

O NÉVOA: à irmã - Irmã, que é isso? Você não pode atender as convidadas?

A IRMÃ: Mas convidadas podem atender nas mulheres, não é?

A MADAME: Eu não disse nada!

O MARIDO: Disse! Foi uma grama!

A MADAME: irritada - Eu não disse nada mais que a verdade!

O NÉVOA: Que verdade!

A MADAME: Não se faça de bobo!

O MARIDO: se atirando sobre ela - Cala a boca!

A MADAME: O que é que há! Se uma mulher está grávida, ela está mesmo grávida e acabou!

O MARIDO: aparece um pé de mesa e o atira em sua mulher. Mas só vai acertar num canto que estava com chova de cerveja. A madame chora.

O NÉVOA: Arreio, para a irmã - Lá se foi o seu caso!

A IRMÃ: Pelo jeito, você não gostava muito dela, sendo ela não estava engravidada lá em cima!

O NÉVOA: Eu não tenho tempo para te responder! A minha mesa também se foi! Apesar para ser se amosa ainda está firme.

O MARIDO: muito excitado, andando de uma lado para outro - Agora eu te castigarei e agora o bruto sou eu! Eu sempre sou assim. Daí é o marido e eu sou o bruto. Mas eu aprecio isso até agora: quem sei que me transformarei num bruto! Minha mãe estava tão cansada de trabalhar para ela que eu não conseguia nem me levantar. Eu sempre sinto dor quando eu entro aqui, quando eu fecho: ela evita o dinheiro, e quando eu como o dinheiro, ela chora. Uma vez, eu tive que ficar lá quando um quadro que eu gostava porque ela não gostava. Ela não gostava porque eu gostava. Ai ela tirou o quadro do chão e pendurou ele no meu quarto. Quando eu o vi lá, ela ficou contente e disse: "Para uma pessoa como eu, ser". E se faz de vítima por ter que pagar o que eu jogava fora. Por isso, eu tirei o quadro dela. E ela chorou porque não podia nem ficar com aquilo. "Fique aquilo", ela disse, falando um dia com mais insinuação. Mas ela é assim, todas elas são assim, desde o dia do casamento, o homem não é mais um animal que trabalha para a sua dona, mas sim um ser humano que trabalha para uma animal. E isso deixa a gente tão desgastado,

que não fim a gente acaba morrendo.

O NOVO: se enforcando - Alguém quer mais vinho? Ainda não serve mais.

O AMIGO: Não tem mais cadeiras.

O MOÇO: Não podemos dançar.

O AMIGO: Então de sacre-chalé!

O NOVO: Você não estava gostando?

O AMIGO: Antes da droga desta festa, eu estava.

O NOVO: Ah, é. Já foi por isso que você ficou maluco!

O AMIGO: Por acaso, a cadeira era minha?

O NOVO: Não, a cadeira era minha! Então! Agora não é mais uma cadeira.

O AMIGO: Então podemos ir embora! Já!

O MOÇO: Muito obrigado, foi muito bom. Eu vou buscar o meu casaco.

A MADAME: Você... não quer me acompanhar até em casa?

O MARIDO: Não é você com as coisas da sua mulher - Agota-se todos que podem desculpar mais uma vez por ter uma mulher assim.

O NOVO: Não é preciso.

A MADAME: Eu não me atrevo a voltar para casa.

O MARIDO: Você quer se casar? Agora a poltrona acabou! Agora o negócio vai ficar ótimo! Paga a mulher pelo briga. Vá-se! Já com a mulher que só tem o nome e nada e abate.

O NOVO: Agora que enchei a barriga, vão embora. Então não ficaram satisfeitos, o anfitrião mal chegou na metade.

A NOVA: Agora mesmo você quer que eles fiquem embora? Está sendo como você queria! E isso mesmo, você não me ama.

O AMIGO: Então, de chapéu na cabeça e mal-humorado - Agora quem não se apresenta mais com você?

O NOVO: O que está fazendo?

O AMIGO: Essa coisa que não gosta! E um eu tentado convidar uma amiga para vir neste chápeto!

O NOVO: Se é assim, eu peço desculpas por não ter gostado da sua música. Indecente e peço desculpas por você ter quebrado minhas cadeiras.

O AMIGO: Agora mulher você ficasse esperando a ruína do seu tio da barriga d'água! (Quem bem! Já!

O NOVO: Vá para o inferno!

O PAI: É melhor não termos conversa também. Os filhos... ainda tem jeito de consertar... Ah, se você quisesse a casa, ela está à disposição. Eu sempre achei que estas histórias que não dizem respeito a ninguém é bem melhor... Castigados! Mas não aguentam ficar sentados com eles mesmos. Iza, vamos embora.

A IRMÃ: Pensa que a festa acabou assim. É a ideia que a gente tem na vida. Como diz o Hana: "Depois vem a vida..."

A NENEA: Você contribuiu bastante para estragar. É desde quando você chama a si. *(Molher de Hana)*

O IRMÃO: Não seria eu, muito obrigada. Para mim foi uma noite ótima!

(Os três saem)

O NENEA: Eles foram embora. Graças a Deus é também ao devotado!

A NENEA: E vão contar tudo para a cidade inteira! Que vergonha! Amanhã todo mundo vai estar sabendo e todo mundo vai rir de nós. Você vai ver, eles vão rir e vão rir das famílias e de. Quando nos encontrarem na igreja, vão brincar dos filhos, da luz elétrica que não funciona, do cinema que não deu certo... e no fim, na noite que se casou grávida! É na hora de dizer a todo mundo que mais tarde foi prematuro.

O NENEA: Os filhos! É o trabalho de cinco meses! Não vai não porque, não é! Por que ficaram rindo de alegria com aquelas manquinhas bobocoras! Por que você dança com eles como se estivessem numa festa! Até quebra os meus melhores cartões! É esta a sua amiga!

A NENEA: É aquele que estava cantando, era seu amigo. Que o diabo carregue os seus filhos que não foram concebidos porque você disse: "Não importa a aparência o que importa é que eles sejam fortes e confiantes!" Cinco meses perdidos até eles ficarem prontos, tanto tempo que já se nota o meu estado. Essa porcaria, esse lixo, esse trabalho perdido! Por que é que não casamos!

O NENEA: Agora que os convidados foram embora, tem início a nossa noite de casamento! He-he!

(Silêncio. Ele jumenta pela sala. A Nênea está de pé ao lado da janela)

A NENEA: Por que você teve que dançar primeiro com aquela jumenta que na verdade que era a minha melhor amiga! Por que você tinha que fazer isso se não é assim que deve ser! Ai, que vergonha!

O NENEA: Ela estava falando mal dos filhos!

A NENEA: É você queria que ela molhasse de espírito! Malheira...

(Silêncio)

O NENEA: É sempre assim! Quando se faz qualquer coisa que os outros não fazem, de

ficam uma festa! Principalmente quando eles vêem que o trabalho é bem feito, então eles se vangloriam. Eles não seriam capazes de desenhá-los nem com biscoitos! Mas sob o pretexto de que havia um defeito mínimo, de que a cola não era boa, por exemplo, eles se acham com a razão. Não vou mais pensar nisso. Vai até a cristaleira e tente abri-la.

A NÓRIA: Mas vão se lembrar! E eu também! Não vou me esquecer disso! Chora.

O NÓRDO: Da cola que não ficou boa!

A NÓRIA: Deus vai castigar o seu sarcasmo!

O NÓRDO: Ele já começou! Que essa fechadura vá à merda! Agora eu não me importo com mais nada! Força a porta, ele arranha.

A NÓRIA: Agora você quebra a porta porque a fechadura estava quebrada!

O NÓRDO: Agora eu já peguei meu palito e você já pode ir arrumando tudo. Será que eu vou ter que ficar ainda muito tempo neste chiqueiro!

A NÓRIA: Levanta e começa a limpar a sala.

O NÓRDO: perto da cristaleira, já com o palito de casa, conta o dinheiro.

- E assim também não foi. O vinho da porta nem precisava sair.

A NÓRIA: A mesa está limba, estão faltando duas pernas!

O NÓRDO: O pancho! A comida! E agora os convidados!

A NÓRIA: As cadeiras, a cristaleira, a chaise longue!

O NÓRDO: Faltou da porta!

A NÓRIA: E os seus amigos!

O NÓRDO: E a casa montada!

A NÓRIA: A gente sabe o que tem!

O NÓRDO: Também mais cuidado!

A NÓRIA: senta-se e cobre o rosto com as mãos - E essa vergonha!

O NÓRDO: Você tinha que estar à sala de visitas da noiva! Vai estragar de novo! Ai já tem uma mancha de vinho.

A NÓRIA: Como você está insistentemente com meu palito! Já sei como malina você, mas não para molhos.

O NÓRDO: E você! Como está velha! Quando chora é que a gente nota.

A NÓRIA: você não respeta mais nada!

O NÓRDO: Agora é a noite de casamento!

Silêncio, ele se aproxima da mesa.

O NOVO: Beberam tudo. A toalha da mesa estava mais suja do que eu! Eles enfiaram as garrafas mas ainda tem um resíduo nos copos! E, agora não temos que fazer economia!

A NOVA: O que você está fazendo?

O NOVO: Não enfiar os copos. Aqui tem um copo cheio.

A NOVA: Eu não tenho vontade.

O NOVO: Mas afinal é a noite de casamento!

A NOVA: pega um copo, olha para o filho e bebe.

O NOVO: (aquele não se pode dizer que bebe à sua simplicidade porque você está preta...

A NOVA: Esta é a pior das humilhações! Agora você passou todos os limites! Se eu estava grávida, de quem é a culpa! Você estava aí do lado como um boi.

O NOVO: Impertinência! - E agora temos à nossa frente a noite em que nós os filhos da família e entre outras quatro paredes...

A NOVA: e amargamente.

O NOVO: ...desenvolva nos multiplicar! Um ato, por assim dizer, sagrado.

A NOVA: Falar, você sabe!

O NOVO: Portanto eu bebo à tua saúde, minha querida esposa, e bebo também à nossa prosperidade!

Eles bebem.

A NOVA: Não tudo que você disse, estava certo, mas uma coisa é certa hoje é um dia de festa, então não importa tanto.

O NOVO: Poderia ter sido pior.

A NOVA: Com esse teu amigo

O NOVO: E os seus parentes!

A NOVA: Mas temos de brigar o tempo todo!

O NOVO: Não! Na noite de casamento.

Bebem bastante.

A NOVA: Noite de casamento! Engaja-se e ri as gargalhadas. Que vergonha! Toda noite de noivas!

O NOVO: Mas afinal, por que não! Saúde!

A NOVA: A musquinha era tão indecente. Responderam "Delírio da encada da loi farda". Os homens são antes mortos!

O NENHO: Levanta-se de repente. - E as histórias de sua pai?

A NENHA: É a cara da minha irmã no casamento... Ah! É de morrer de vir!

O NENHO: É quando aquela jurmeira se espantou no chão!

A NENHA: Minha Deus! A cara que eles fizeram quando a cristaleira não queria abrir!

O NENHO: Pelo menos eles não puderam ver o que tem lá dentro.

A NENHA: Que tem que eles foram embora!

O NENHO: Essa gente só faz barulho e rujeira.

A NENHA: Deixei só não bastam?

O NENHO: Então, não!

A NENHA: Como o seu pai está feliz!

O NENHO: Seu vestido de noiva também. Ruge o vestido de cima a baixo.

A NENHA: Agora, meu vestido de noiva está rugido.

O NENHO: Não faz mal. Deixe a noiva.

A NENHA: Como você é louco...

O NENHO: Como você é honesta! Essas histórias levam mal!

A NENHA: Ah, meu amor, antes você está me machucando...

O NENHO: O Noivo arrasta a Noiva até a porta, abre-a e a maçarota fica em sua mão :
A maçarota, hahaha, até-ela. Joga a maçarota sobre o lampião que se apaga e cai
você!

A NENHA: E a quem? Hahahahaha!

O NENHO: Que é que tem? Que é que tem a caral!

A NENHA: Ela vai quebrar!

O NENHO: Não faz mal!

O Noivo sai arrastando a Noiva. Silêncio. Ouve-se o barulho de uma caixa quebrando.